



8 7 2004
Duarte Pacheco

REQUERIMENTO Nº 1639 /IX (2ª) - AC

A Sua Excelência o Senhor Presidente da Assembleia da República

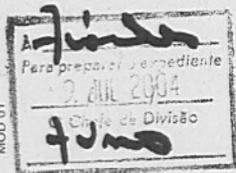
Assunto: “A Segunda vingança de Salazar sobre Sousa Mendes”

Apresentado pelo **Deputado Carlos Luís** e *Rosa de Maria Albuquerque*

Na II guerra Mundial, Aristides de Sousa Mendes, salvou de uma morte quase certa 30 mil refugiados (um terço dos quais judeus) concedendo-lhes vistos para fugirem de França em direcção a Portugal (de onde depois partiram para os mais variados destinos, a maior parte para os EUA). Salazar não gostou. Expulsou Sousa Mendes da carreira diplomática. Este foi empobrecendo até morrer na miséria, em 1954. Vendeu a bela mansão de Cabanas de Viriato (concelho de Carregal do Sal, distrito de Viseu).

No penúltimo Governo, Jaime Gama, Ministro dos Negócios Estrangeiros, financiou a constituição de uma Fundação Aristides de Sousa Mendes – em cuja administração têm assento dois dos seus netos – que, com o subsídio recebido, comprou de novo a mansão de Cabanas, de há muito só um velho destroço onde as paredes mal se aguentam em pé. A Fundação recebia também um subsídio anual do Ministério da Cultura. Só que este terá sido cortado. Resultado: agora tem a mansão mas não tem dinheiro para a recuperar. Durante a última campanha eleitoral (eleições para o Parlamento europeu) o Prof. Sousa Franco foi visitar Cabanas de Viriato e a Fundação, aproveitando para falar de Sousa Mendes como um “exemplo sempre presente” da “luta da Europa boa contra a Europa má”.

Os administradores aproveitaram então para se queixar da falta de dinheiro (um dos netos do cônsul confessou que a comunidade Judia ainda não se comprometeu a apoiar a iniciativa). Um deles, precisamente o presidente da Fundação, Luís Fidalgo, queixou-se mesmo da “ironia da História”: aparentemente não falta nem dinheiro nem vontade para, em Santa Comba Dão, a escassos quilómetros de Cabanas de Viriato,

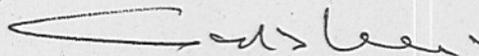


reconstruir a “Casa Salazar” no que se pretende vir a ser um Museu do Estado Novo. Por outras palavras: há verbas para recuperar a memória de Salazar – como Fidalgo disse, o “carrasco de Sousa Mendes”. Já parece não haver para fazer o mesmo com a obra de um homem que salvou 30 mil almas.

Assim, ao abrigo das disposições constitucionais, legais e regimentais aplicáveis, solicito ao governo através do Ministro da Cultura, o seguinte esclarecimento:

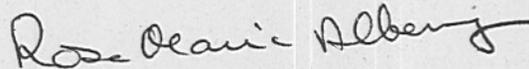
- Qual ou quais os motivos do corte do subsídio, por parte do Ministério da Cultura à Fundação Aristides de Sousa Mendes?

O Deputado



Carlos Luís

A Deputada



Assembleia da República, 8 de Julho de 2004